

O PERCURSO

O percurso tem início na Malveira da Serra, localizada nas faldas da Serra de Sintra. Atravessa sombrias matas plantadas, bosquetes com vegetação autóctone, áreas essencialmente ocupadas por espécies invasoras, matos de características mediterrânicas ou atlântico/mediterrânicas e prados. Na Peninha a paisagem é grandiosa: o Cabo Raso, o cordão dunar Guincho-Oitavos estendendo-se para o interior e para SE, denuncia a orientação dos ventos dominantes. A SO, já perto do mar, as aldeias da Biscaia e Figueira do Guincho, vestígios de antigos fornos de cal, pedreiras e ainda fortalezas que defendiam estrategicamente a costa.

Todo este território e população são eminentemente rurais, gentes do campo dadas ao amanho da terra, à pastorícia, e até há bem pouco tempo à moagem nas azenhas e moinhos de vento, bem como aos fornos de pão e cal, de onde retiravam o alimento para o seu sustento e a matéria-prima para edificar as habitações. Um dos fornos de cal, o do Gaiteiro, situava-se no local de Almoínhas Velhas.

Toda esta comunidade saloia possui características singulares nos costumes, na linguagem, nas crenças, no vestuário e até no modo de trabalhar.

Salóio: palavra que deriva do arábico *Çahruii* e que significa o habitante do campo, o camponês no termo de Lisboa à data da sua conquista por D.Afonso Henriques.

Ao longo deste percurso, encontram-se algumas das espécies do coberto vegetal original: o carvalho-roble (*Quercus robur*), o carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*), o carvalho negral (*Quercus pyrenaica*), os carrascos (*Quercus coccifera*), os sobreiros (*Quercus suber*), os zambujeiros (*Olea europaea* var. *sylvestris*), os raros azevinhos (*Ilex aquifolium*), os loureiros (*Laurus nobilis*), os medronheiros (*Arbutus unedo*).

Sempre que as condições de ensombramento ou humidade o permitem surgem a gilbardeira (*Ruscus aculeatus*), a hera (*Hedera helix*), a dedaleira (*Digitalis purpurea*) ou o trovisco-lauréola (*Daphne laureola*) associados ao cupressal.

Nos matos são frequentes os tojos (*Ulex* sp.), o baracejo (*Stipa gigantea*), a cabola-albarã (*Urginea maritima*), a salsaparrilha-bastarda (*Smilax aspera*) as estevas (*Cistus* sp), as violetas (*Viola odorata*), o morrião-perene (*Anagalis monelli*), o trovisco-macho (*Euphorbia characias*), a torga (*Calluna vulgaris*) o alecrim (*Rosmarinus officinalis*).

Apesar da beleza e magia envolvente, é bem evidente um dos problemas ecológicos mais graves do Parque: a difícil sobrevivência da vegetação natural. Após o grande incêndio de 1966 criaram-se condições para que invasoras como as háquias (*Hakea sericea*), o pitosporo (*Pittosporum undulatum*) e principalmente as acácias (*Acacia melanoxylon* e *A. longifolia*) ocupassem rapidamente os habitats disponíveis e se expandissem em grande escala de uma forma que ainda hoje não é possível controlar.

Na generalidade, a fauna selvagem é difícil de observar, mas o percurso raramente se faz sem que pelo menos uma das rapinas mais comuns por estas paragens, a águia-de-asa-redonda ou o peneireiro-comum, surpreenda os caminhantes com o seu voo característico.

O percurso desenvolve-se em território classificado como de Parque Natural e incluído no **Sítio de Importância Comunitária Sintra - Cascais**, integrado na Lista Nacional de Sítios candidatos a integrar a Rede Natura 2000. Parte da Serra de Sintra foi classificada pela UNESCO, como **Património da Humanidade**, na categoria de Paisagem Cultural.

Ponto de partida e de chegada : Largo da Capela da Malveira da Serra
Localização : Concelho de Cascais • **Extensão aproximada :** 12,5 km
• **Duração aproximada :** 4 horas • **Grau de dificuldade:** Média, desnível acentuado • **Motivos de interesse :** Flora, Fauna, Peninha, fornos de cal
• **Melhor época :** Primavera, quando a vegetação está em flor • **Tipo de circuito :** Circular • **Estruturas de apoio :** Sede do PNSC. Painei informativo na Peninha • **Acesso de carro :** Pela E 247, na encosta sul da serra • **Pontos de Passagem :** Biscaia, Peninha, Tapada da Urzeira, Figueira do Guincho • **Ligações :** GR11/E9, PR C1 Rota das Quintas, PR C4 Litoral do Guincho e PR S10 Percurso da Peninha.

ANTES DE COMEÇAR

Material Aconselhado:

Mapa • Bússola • Binóculos • Máquina fotográfica • Guias de campo de fauna e flora • Caderno de notas • Roupa e calçado confortáveis

Cuidados a ter:

Não realize percursos pedestres sozinho. (Se o fizer use roupa garrida)
Utilize apenas os caminhos sinalizados • Circule com o seu veículo apenas em zonas autorizadas • Água e alimentos são sempre indispensáveis • Evite o ruído e a perturbação da fauna, sobretudo na época de reprodução.

Este PR Percurso Pedestre de Pequena Rota foi traçado pelo PNSC em colaboração com a Câmara Municipal de Cascais e marcado segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

As marcas em amarelo e vermelho visíveis ao longo do percurso são as seguintes :

			MUDANÇA DE DIRECÇÃO	
Caminho Certo	Caminho Errado	Para a Esquerda		Para a Direita



Em caso de Incêndio peça ajuda através do número 117

Para informações sobre outros percursos disponíveis, contacte :

	Parque Natural de Sintra-Cascais Sede : Rua Fernando Formigal de Moraes, 1 • 2710-566 SINTRA Tel.: 21 924 72 00 • Fax.: 21 924 72 27 e-mail: pnscc@icn.pt • www.icn.pt
	Câmara Municipal de Cascais Praça 5 de Outubro • 2754-501 CASCAIS Tel.: 21 482 50 00 • www.cm-cascais.pt
Com o apoio de :	Direcção Geral dos Recursos Florestais

www.visiteestoril.com



ROTA DAS ALDEIAS (CASCAIS)

PR C3

Sinta a Natureza

A SERRA DE SINTRA

Destaca-se altaneira da plataforma litoral circundante. Barreira de condensação para os ventos dominantes de N-NO carregados de humidade cria as condições para o desenvolvimento de uma vegetação exuberante. Lugar de mistério, famoso pelos seus ares, povoado desde a pré-história, de grande esplendor durante a ocupação árabe, foi destino de veraneio e refúgio para a corte, tendo o seu período áureo nos finais do séc. XVIII e todo o séc. XIX.

O clima foi determinante para a forma de apropriação pelo Homem: primeiro a pastorícia, depois a agricultura principalmente nas faldas setentrional e marítima da serra, a procura de lenha, a exploração da madeira, a construção naval, a caça - no séc. XVII caçava-se o veado e o javali. Mas em meados do séc. XVIII atinge-se a mais profunda desarborização: a floresta de carvalhos que se implantou após a última glaciação limita-se aos locais mais inacessíveis. No séc. XX inicia-se a reflorestação com pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*), depois cedro do Buçaco (*Cupressus lusitanica*), originário da América Central, e o australiano eucalipto (*Eucalyptus globulus*). Hoje persiste apenas cerca de 1% da vegetação arbórea natural.

Perto do litoral a serra torna-se mais plana terminando no emblemático Cabo da Roca, de escarpas altas e abruptas, ponto continental mais ocidental da Europa, o “Promontório magno” dos Romanos. Na vertente sul os ventos impetuosos e uma menor pluviosidade determinaram as características actuais da vegetação: prados e matos rasteiros com características mediterrânicas e atlântico-mediterrânicas.

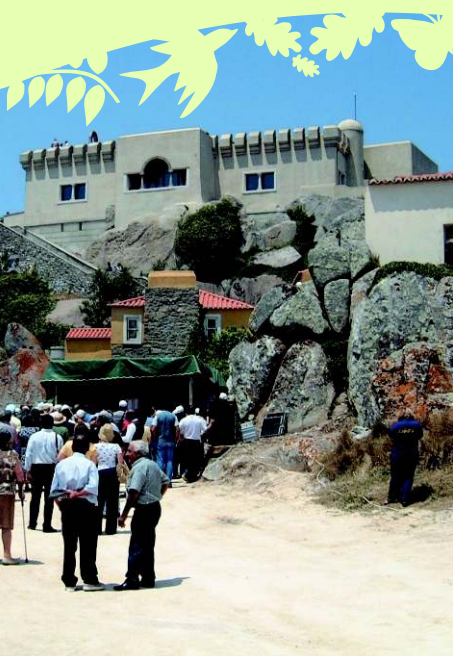
A diversidade de exposições, de composição geológica e o clima especial permitem ainda aqui encontrar grande diversidade de flora e fauna: quase todas as espécies de carvalhos do nosso país; espécies-reliquia como o feto-dos-carvalhos (*Davallia canariensis*) e o feto-de-folha-de-hera (*Asplenium hemmionitis*) que abundavam antes da última glaciação; de plantas ameaçadas e com área de distribuição muito limitada, como o cravo-romano (*Armeria pseudarmeria*) ou o cravo de Sintra (*Dianthus cintranus*) e de populações isoladas cujo óptimo ecológico se situa em regiões mais setentrionais - o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), o musaranho-de-dentes-vermelhos (*Sorex granarius*) - ou de populações nidificantes como o pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*) e o pombo-toraz (*Columba palumbus*); São ainda frequentes a geneta (*Genetta genetta*), a raposa (*Vulpes vulpes*) o coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*), a águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), o peneireiro-comum (*Falco tinnunculus*) a salamandra (*Salamandra salamandra*), o tritão-de-ventre-laranja (*Triturus boscai*) ou a lagartixa-do-mato (*Pseudoeurycea algirus*). Existem espécies raras e ameaçadas em Portugal, como a águia de Bonelli (*Hieraetus fasciatus*), a coruja-do-mato (*Strix aluco*), o gavião (*Accipiter nisus*), a venenosa vibora-cornuda (*Vipera latastei*), a cobra-de-capuz (*Macropododon cuccullatus*) ou a mais pequena espécie de morcegos da Europa, o morcego-pequeno-de-ferradura (*Rhinolophus hipposideros*).

estoril

Um lugar. Mil sensações.



lisboa região

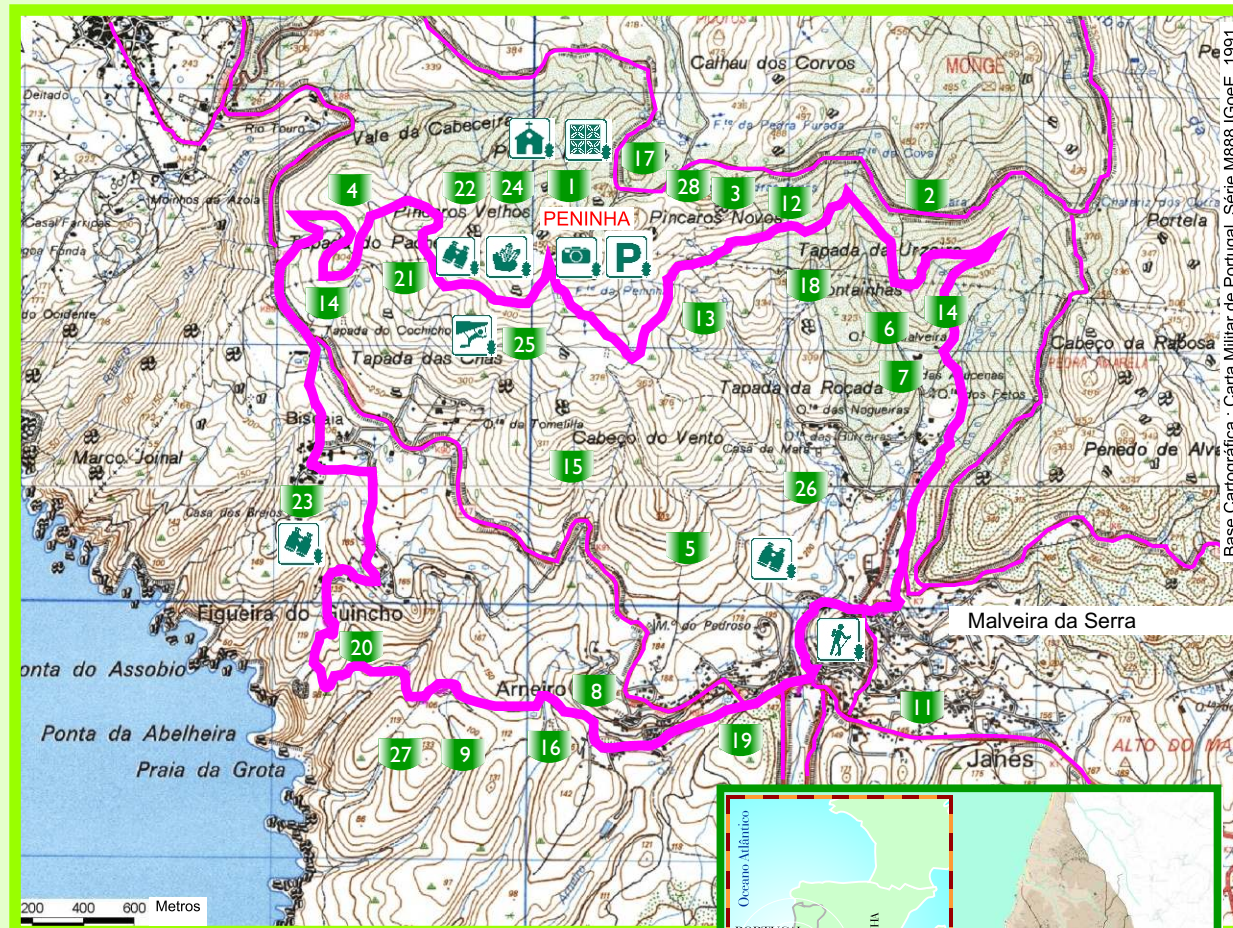


O sítio da Peninha em pleno núcleo sienítico do maciço eruptivo de Sintra, local de culto, evidencia sinais de permanência humana desde o Neolítico. Inclui um conjunto de construções classificadas como Imóvel de Interesse Público :

A Ermida da Nossa Senhora da Peninha, erguida, por devoção popular, de acordo com lenda da aparição de Nossa Senhora a uma pastorinha muda e muito pobre de Almoimhas Velhas.

A Ermida de S. Saturnino, edificada século XVI-XVII, em local de culto que remonta ao tempo dos visigodos. A Oeste do monumento situam-se evidências dos alicerces da primitiva ermida de provável origem medieval (séc. XII). Um **palacete** mandado construir em 1918 por António Carvalho Monteiro para sua residência.

As **casas dos Romeiros** construídas para albergar zeladores das instalações e para acolher os inúmeros peregrinos. A Fonte dos Romeiros datada do século XVI.



ANIMAÇÃO AMBIENTAL

Entidades Licenciadas no Parque Natural de Sintra - Cascais em 2005

BTTour
Tel.: 919 43 10 10
bttour@bttour.com
CABRA MONTÉZ
Tel.: 917 446 668 / 919 943 840
geral@cabramontez.com
www.cabramontez.com
EXTREMO AMBIENTE
Tel.: 214 526 065 - Fax.: 214 526 064
extremoambiente@netcabo.pt
www.extremoambiente.pt
INVENTURA
Tel.: 919 800 155
inventuramail@yahoo.com
MARGENS
Tel.: 234 648 571 / 932 177 255
margens@margens.pt

NÓMADAS
Tel.: 219 821 128 / 968 297 047
geral@nomadas.pt
OZONO MAIS
Tel.: 219 61 99 27
mail@azonomais.com.pt
PAPA-LÉGUAS
Tel.: 218 452 689/90
papaleguas@mail.telepac.pt
GRUPO ECOLÓGICO DE CASCAIS
Tel.: 214 847 136 - Fax.: 214 847 178
geral@gec.pt / www.gec.pt
TUPER
Tel.: 213 511 750/917 538 477
tuper@esoterica.pt
TRILHOS DO OCIDENTE
Tel.: 214 820 101- Fax.: 214 820 101
trilhosocidente@sapo.pt

